

FEZ

**ELITE**  
**PRÉ-VESTIBULAR**  
**c a m p i n a s**

**Aprovou!**

Elite Resolve

**UNIFESP 2014**

**LÍNGUAS**

**[www.elitecampinas.com.br](http://www.elitecampinas.com.br)**

AS melhores **resoluções** de vestibulares da internet

**LÍNGUA PORTUGUESA**

**QUESTÃO 01**



(Folha de S. Paulo, 17.08.2013. Adaptado.)

Mantida a norma-padrão da língua portuguesa, a frase que preenche corretamente o segundo balão é:

- a) Todos os dragões têm isso.
- b) Sofre disso todos os dragões.
- c) Todos os dragões o têm.
- d) Os dragões todos lhe tem.
- e) Sempre se encontra dragões com isso.

**Resolução** **Alternativa A**

a) **Correta.** A concordância do verbo ter, que está no plural (têm), com o sujeito, também no plural (todos os dragões), está de acordo com a norma-padrão da língua portuguesa.

b) **Incorreta.** A concordância do verbo “sofrer” está equivocada, pois o sujeito “todos os dragões” está no plural, assim, a oração deveria ser “Sofrem disso todos os dragões”.

c) **Incorreta.** A concordância do verbo “ter” está equivocada, pois o sujeito “todos os dragões” está no plural, portanto, o verbo deveria acompanhá-lo: “Todos os dragões o têm”.

d) **Incorreta.** A concordância do verbo “ter” com o sujeito “os dragões” está equivocada, já que o verbo deveria estar também no plural (têm). Além disso, o pronome oblíquo “lhe” somente substitui objetos indiretos, elemento inexistente na construção em análise. O complemento do verbo “ter” é direto, portanto, o pronome oblíquo adequado seria “o” – retomando “mau hálito”. O correto, então, seria “Os dragões todos o têm”.

e) **Incorreta.** “Dragões” é sujeito do verbo “encontrar”, devendo este portanto estar no plural: “Sempre se encontram dragões com isso”.

**TEXTO PARA AS QUESTÕES 02 E 03**

Leia o texto para responder às questões de números 02 e 03.

*Casimiro de Abreu pertence à geração dos poetas que morreram prematuramente, na casa dos vinte anos, como Álvares de Azevedo e outros, acometidos do “mal” byroniano. Sua poesia, reflexo autobiográfico dos tranSES, imaginários e verídicos, que lhe agitaram a curta existência, centra-se em dois temas fundamentais: a saudade e o lirismo amoroso. Graças a tal fundo de juvenlidade e timidez, sua poesia saudosista guarda um não sei quê de infantil.*

(Massaud Moisés. A literatura brasileira através dos textos, 2004. Adaptado.)

**QUESTÃO 02**

Os versos de Casimiro de Abreu que se aproximam da ideia de saudade, tal como descrita por Massaud Moisés, encontram-se em:

- a) *Minh’alma é triste como a flor que morre / Pendida à beira do riacho ingrato; / Nem beijos dá-lhe a viração que corre, / Nem doce canto o sabiá do mato!*
- b) *Oh! não me chames coração de gelo! / Bem vês: traí-me no fatal segredo. / Se de ti fujo é que te adoro e muito, / És bela – eu moço; tens amor, eu – medo!...*
- c) *Tu, ontem, / Na dança / Que cansa, / Voavas / Co’as faces / Em rosas / Formosas / De vivo, / Lascivo / Carmim; / Na valsa / Tão falsa, / Corrias, / Fugias, / Ardente, / Contente, / Tranquila, / Serena, / Sem pena / De mim!*
- d) *Naqueles tempos ditosos / Ia colher as pitangas, / Trepava a tirar as mangas, / Brincava à beira do mar; / Rezava às Ave-Márias, / Achava o céu sempre lindo, / Adormecia sorrindo / E despertava a cantar!*
- e) *Se eu soubesse que no mundo / Existia um coração, / Que só por mim palpitate / De amor em terna expansão; / Do peito calara as mágoas, / Bem feliz eu era então!*

**Resolução** **Alternativa D**

Massaud Moisés aborda em seu texto o caráter saudosista da obra de Casimiro de Abreu. Os versos do poeta, normalmente, retomam imagens das brincadeiras infantis, assim como a saudade da mãe e da irmã.

a) **Incorreta.** Os versos retratam a tristeza do poeta que compara a sua alma a uma flor que morre e não se encanta mais por beijos e o canto do sabiá. Portanto, nesses versos não há o sentimento de saudade, mas de tristeza.

b) **Incorreta.** Tais versos retratam uma temática do lirismo amoroso e o embate de sentimentos do ser enamorado, como no verso “Se de ti fujo é que te adoro e muito”, portanto, não há o sentimento da saudade, como esperado na questão.

c) **Incorreta.** Esses versos também retomam o encantamento do eu-lírico pela amada enquanto ela dança, em um jogo de sensualidade que atrai o poeta, não sendo assim a saudade o seu tema.

d) **Correta.** Os versos se iniciam com uma locução adverbial retomando tempos passados, “Naqueles tempos ditosos”; as imagens são construídas trazendo a áurea da infância alegre e pura. Os versos são marcados pelas brincadeiras realizadas pelo eu-lírico, como trepar nas mangueiras, colher pitangas, brincar à beira do mar, que demonstram o tom saudosista marcado por um não sei quê infantil, como foi expresso no texto de Massaud Moisés.

e) **Incorreta.** Os versos abordam a temática amorosa, o eu-lírico que sofre pela ausência de um ser amado, indiciando a contradição entre o desejo e a sua concretização.

**QUESTÃO 03**

Os substantivos do texto derivados pelo mesmo processo de formação de palavras são:

- a) prematuramente e autobiográfico.
- b) juvenlidade e timidez.
- c) geração e byroniano.
- d) saudade e infantil.
- e) reflexo e imaginários.

**Resolução** **Alternativa B**

a) **Incorreta.** O advérbio “prematuro” é formado por sufixação do adjetivo “prematuro”. O substantivo “autobiográfico” é formado por justaposição dos elementos “auto” + “biográfico”.

b) **Correta.** O substantivo “juvenlidade” é formado por sufixação do adjetivo “juvenil”. O substantivo “timidez” é formado por sufixação do adjetivo “tímido”.

c) **Incorreta.** O substantivo “geração” é formado por sufixação do verbo “gerar”. O adjetivo “byroniano” é formado por sufixação do substantivo “Byron” (Lord Byron).

d) **Incorreta.** O substantivo “saudade” é primitivo. O adjetivo “infantil” é formado pela sufixação do substantivo “infante”.

e) **Incorreta.** O substantivo “reflexo” é formado por derivação regressiva do verbo “refletir”. O substantivo “imaginários” é formado por sufixação do verbo “imaginar”.

**TEXTO PARA AS QUESTÕES 04 A 07**

Leia o soneto de Cláudio Manuel da Costa para responder às questões de números 04 a 07.

*Onde estou? Este sítio desconheço:  
Quem fez tão diferente aquele prado?  
Tudo outra natureza tem tomado;  
E em contemplá-lo tímido esmoreço.*

*Uma fonte aqui houve; eu não me esqueço  
De estar a ela um dia reclinado;  
Ali em vale um monte está mudado:  
Quanto pode dos anos o progresso!*

*Árvores aqui vi tão florescentes,  
Que faziam perpétua a primavera:  
Nem troncos vejo agora decadentes.*

*Eu me engano: a região esta não era;  
Mas que venho a estranhar, se estão presentes  
Meus males, com que tudo degenera!*

(Obras, 1996.)

**QUESTÃO 04**

São recursos expressivos e tema presentes no soneto, respectivamente,

- a) metáforas e a ideia da imutabilidade das pessoas e dos lugares.
- b) antíteses e o abalo emocional vivido pelo eu lírico.
- c) sinestésias e a superação pelo eu lírico de seus maiores problemas.
- d) paradoxos e a certeza de um presente melhor para o eu lírico que o passado.
- e) hipérboles e a força interior que faz o eu lírico superar seus males.

**Resolução** **Alternativa B**

a) **Incorreta.** Em primeiro lugar, o texto não é marcado por metáforas, e sim por uma descrição relativamente direta do ambiente; além disso, o tema dominante é justamente a mutabilidade do local em que o eu-lírico se encontra (como evidenciado nos versos “Quem fez tão diferente aquele prado? / Tudo outra natureza tem tomado”).

**b) Correta.** O poema é marcado pela antítese, ou seja, pela apresentação de ideias opostas próximas uma à outra, como nos versos “Ali em vale um monte está mudado” e “Árvores aqui vi tão fluorescentes / Que faziam perpétua a primavera: / Nem troncos vejo agora decadentes”). Também não se pode deixar de notar o abalo emocional do eu-lírico, evidenciado em versos como “E em contemplá-lo tímido esmoreço”.

**c) Incorreta.** A sinestesia consiste na mistura de sentidos diferentes, como a visão e o olfato, o que não está presente no poema. A superação dos problemas do eu-lírico também não ocorre, como fica claro pelos versos “se estão presentes / Meus males”.

**d) Incorreta.** Embora as antíteses apresentadas pelo poema pudessem ser confundidas com paradoxos (que são um tipo muito mais extremo de contradição), podemos perceber claramente que a alternativa é incorreta ao analisar a segunda parte: a certeza de um presente melhor que o passado. A sensação geral do poema remete à situação oposta, com o eu-lírico sentindo a perda das características que amava naquele local (como nos versos “E em contemplá-lo tímido esmoreço” e “nem troncos vejo agora decadentes”).

**e) Incorreta.** Embora a mudança experimentada pelo eu-lírico possa parecer muito grande, não verificamos no poema o recurso da hipérbole (que consiste em apresentar um elemento de maneira obviamente exagerada, de modo a causar um efeito poético). Quando o poeta diz “nem troncos vejo agora decadentes”, por exemplo, não temos elementos suficientes para afirmar que se trata de um exagero. A segunda parte da alternativa também está equivocada, pois afirma que o eu-lírico superou seus males, o que é negado pelos versos “se estão presentes / Meus males”.

#### QUESTÃO 05

No soneto, o eu lírico expressa-se de forma

- a) introspectiva, valendo-se da idealização da natureza.
- b) racional, mostrando-se indiferente às mudanças.
- c) contida, descortinando as impressões auspiciosas do cenário.
- d) eufórica, reconhecendo a necessidade de mudança.
- e) reflexiva, explorando ambiguidades existenciais.

#### Resolução

#### Alternativa E

**a) Incorreta.** Há introspecção, mas não há idealização da natureza. Pelo contrário, esta é encarada como destituída das características que a faziam ser agradável.

**b) Incorreta.** O eu-lírico se mostra bastante afetado pelas mudanças, como explicitado no verso “E em contemplá-lo tímido esmoreço.”

**c) Incorreta.** O eu-lírico não se mostra contido ao analisar o cenário: pelo contrário, revela suas emoções e sensações a respeito das mudanças sofridas pelo lugar. Além disso, suas impressões não são auspiciosas (positivas, otimistas), mas sim pessimistas, como evidenciado no verso “Nem troncos vejo agora decadentes”.

**d) Incorreta.** O eu-lírico não se revela eufórico (ao contrário: o adjetivo usado por ele é “tímido”) e não opina sobre a necessidade ou não da mudança, limitando-se a lamentar a velocidade com que ela ocorre.

**e) Correta.** O eu-lírico faz uma reflexão sobre as mudanças, comparando sua própria situação à do local em que ele se encontra. A relação entre o eu-lírico e a do local é que, ao contrário do ambiente, que se degenera, os males do eu-lírico parecem permanentes; essa percepção do eu-lírico pode ser classificada como uma ambiguidade existencial.

#### QUESTÃO 06

Leia o soneto de Cláudio Manuel da Costa para responder às No contexto em que estão empregados, os termos *sítio* (1.º verso), *tímido* (4.º verso) e *perpétua* (10.º verso) significam, respectivamente,

- a) lugar, recesso e eterna.
- b) acampamento, imaturo e permanente.
- c) fazenda, obscuro e frequente.
- d) imediação, inseguro e duradoura.
- e) campo, fraco e imprescindível.

#### Resolução

#### Alternativa A

A substituição dos vocábulos em questão no texto evidencia a pertinência da **alternativa A** como **correta**. Assim:

1.º verso: “Onde estou? Este sítio desconheço:” – “sítio” é corretamente substituído por “Onde estou? Este lugar desconheço”. As opções indicadas nas outras alternativas (acampamento, fazenda, imediação e campo) não substituem adequadamente o vocábulo “sítio”.

4.º verso: “E em contemplá-lo tímido esmoreço.” – “tímido” é corretamente substituído por “E em contemplá-lo recesso esmoreço”. A opção indicada na alternativa D poderia também ser adequada: “E

em contemplá-lo inseguro esmoreço”. As opções das outras alternativas (imaturo, obscuro e fraco) não substituem adequadamente o vocábulo “tímido” no contexto do poema.

10.º verso: “Que faziam perpétua a primavera:” – “perpétua” é corretamente substituído por “Que faziam eterna a primavera:”. A opção indicada na alternativa B poderia também ser adequada: “Que faziam permanente a primavera”. As opções das outras alternativas (frequente, duradoura e imprescindível) não seriam adequadas ao contexto.

#### QUESTÃO 07

Nesse soneto, são comuns as inversões, como se vê no verso – *Quanto pode dos anos o progresso!* – que, em ordem direta, assume a seguinte redação:

- a) O progresso quanto pode dos anos!
- b) Pode quanto dos anos o progresso!
- c) Quanto o progresso dos anos pode!
- d) Pode quanto o progresso dos anos!
- e) Quanto dos anos o progresso pode!

#### Resolução

#### Alternativa C

Entende-se por ordem direta a oração que apresenta respectivamente os elementos sujeito – verbo – complementos (quando existirem). Na construção em questão – *Quanto pode dos anos o progresso!* – identifica-se como sujeito o sintagma “o progresso dos anos”, aquele que “pode” (verbo intransitivo, sem complementos). Assim, a ordem direta da oração está corretamente indicada na **alternativa c**: “Quanto o progresso dos anos pode!”.

#### QUESTÃO 08



(<http://educacao.uol.com.br>. Adaptado.)

Para que a fala do pescador seja coerente, as lacunas do primeiro balão devem ser preenchidas, de acordo com a norma-padrão da língua portuguesa, com:

- a) bocona – homão – rapazão.
- b) bocão – homenzão – rapagão.
- c) bocarra – homenzão – rapazão.
- d) bocão – homenzarrão – rapazão.
- e) bocarra – homenzarrão – rapagão.

#### Resolução

#### Alternativa E

Em língua portuguesa, os aumentativos se formam geralmente com o acréscimo dos sufixos regulares –ão e –zão. Alguns vocábulos, contudo, segundo a norma-padrão da língua, têm seus aumentativos formados pelo sufixo irregular –arra. Os vocábulos em questão são distintos e os usos populares não correspondem ao que é preconizado pela gramática normativa. Assim:

- Para “boca”, espera-se o uso do sufixo –arra, formando bocarra.

As formas “bocão” e “bocona” não são aceitas pela norma-padrão (outras configurações corretas seriam *boqueirão* e *bocaça*).

- Para “homem”, espera-se o uso do sufixo –ão, formando homenzarrão, única opção preconizada pela gramática normativa.

As variantes “homão” e “homenzão” não são consideradas adequadas do ponto de vista da norma-padrão.

- Para “rapaz”, espera-se o uso do sufixo –ão, formando rapagão, única opção preconizada pela gramática normativa.

A variante “rapazão” não é considerada adequada do ponto de vista da norma-padrão.

Temos, portanto, a **alternativa E** como **correta**.

**TEXTO PARA AS QUESTÕES 09 A 14**

Leia o texto para responder às questões de números **09 a 14**.

*O melro veio com efeito às três horas. Luísa estava na sala, ao piano.*

*– Está ali o sujeito do costume – foi dizer Juliana.*

*Luísa voltou-se corada, escandalizada da expressão:*

*– Ah! meu primo Basílio? Mande entrar.*

*E chamando-a:*

*– Ouça, se vier o Sr. Sebastião, ou alguém, que entre.*

*Era o primo! O sujeito, as suas visitas perderam de repente para ela todo o interesse picante. A sua malícia cheia, enfunada até aí, caiu, engelhou-se como uma vela a que falta o vento. Ora, adeus! Era o primo!*

*Subiu à cozinha, devagar, — lograda.*

*– Temos grande novidade, Sr.a Joana! O tal peralta é primo. Diz que é o primo Basílio.*

*E com um risinho:*

*– É o Basílio! Ora o Basílio! Sai-nos primo à última hora! O diabo tem graça!*

*– Então que havia de o homem ser se não parente?*

*– observou Joana.*

*Juliana não respondeu. Quis saber se estava o ferro pronto, que tinha uma carga de roupa para passar! E sentou-se à janela, esperando. O céu baixo e pardo pesava, carregado de eletricidade; às vezes uma aragem súbita e fina punha nas folhagens dos quintais um arripio trêmulo.*

*– É o primo! – refletia ela. – E só vem então quando o marido se vai. Boa! E fica-se toda no ar quando ele sai; e é roupa-branca e mais roupa-branca, e roupão novo, e tipóia para o passeio, e suspiros e olheiras! Boa bêbeda! Tudo fica na família!*

*Os olhos luziam-lhe. Já se não sentia tão lograda. Havia ali muito “para ver e para escutar”. E o ferro estava pronto?*

*Mas a campainha, embaixo, tocou.*

(Eça de Queirós. *O primo Basílio*, 1993.)

**QUESTÃO 09**

Quando é avisada de que Basílio estava em sua casa, Luísa escandaliza-se com a forma de expressão de sua criada Juliana. A reação de Luísa decorre

- a) da intimidade que a criada revela ter com o Basílio, o que deixa a patroa enciumada com o comentário.
- b) da ambiguidade que se pode entrever nas palavras da criada, referindo-se com ironia às frequentes visitas de Basílio à patroa.
- c) da indiscrição da criada ao referir-se ao rapaz, o qual, apesar do vínculo familiar, não era visita frequente na casa da patroa.
- d) do comentário malicioso que a criada faz à presença de Basílio, sugerindo à patroa que deveria envolver-se com o rapaz.
- e) da linguagem descuidada com que a criada se refere a seu primo Basílio, rapaz cortês e de família aristocrática.

**Resolução**

**Alternativa B**

a) **Incorreta.** Não é possível afirmar, de acordo com o trecho e com o contexto da obra, que exista uma relação de intimidade entre Juliana e Basílio, pois sua fala com relação a ele (“Está ali o sujeito”) se mostra distante, inclusive. Tampouco é possível afirmar que Luísa se sinta enciumada com a situação.

b) **Correta.** A ironia e a ambiguidade estão marcadamente presentes na fala de Juliana, principalmente quando esta se refere à visita de Basílio como sendo “de costume”. A criada demonstra, com essa fala, que nota alguma estranheza com relação às visitas do primo de Luísa, o que deixa a patroa assustada com a possibilidade de que seu romance com o primo não seja secreto.

c) **Incorreta.** O contexto do trecho apresentado não permite que se afirme que Juliana trata com indiscrição o primo de sua patroa. Além disso, o trecho também deixa evidente que as visitas de Basílio a Luísa eram, de fato, frequentes.

d) **Incorreta.** O comentário de Juliana não pode ser qualificado como malicioso, e não há, em nenhum momento, a indicação por parte de Juliana que sua patroa deveria se envolver com Basílio.

e) **Incorreta.** Não é possível afirmar que Juliana trate Basílio com uma linguagem descuidada, pois a postura que a criada assume com o visitante é irônica, porém não descuidada.

**QUESTÃO 10**

Observe as passagens do texto:

*– Ora, adeus! Era o primo! (7.º parágrafo)*

*– E o ferro estava pronto? (penúltimo parágrafo)*

Nessas passagens, é correto afirmar que se expressa o ponto de vista

a) do narrador, em terceira pessoa, distanciado, portanto, do ponto de vista de Juliana.

b) da personagem Luísa, em discurso indireto, independente da voz do narrador.

c) do narrador, em primeira pessoa, próximo, portanto, do ponto de vista de Juliana.

d) da personagem Juliana, sendo que sua voz mescla-se à voz do narrador.

e) da personagem Juliana, em discurso direto, independente da voz do narrador.

**Resolução**

**Alternativa D**

As duas falas no contexto indicam o uso do discurso indireto livre. Tal recurso se caracteriza por entremear um pensamento de uma personagem à exposição de um narrador em 3ª pessoa, como é o caso do narrador d’O Primo Basílio. O uso de tal recurso pode ser considerado um modo de o narrador apresentar ao leitor um pensamento implícito de uma das personagens, em geral, um julgamento de valor feito por este; no caso, expressa o pensamento da personagem Juliana. Principalmente a expressão “E o ferro estava pronto?” evidencia ao candidato tratar-se de uma preocupação da empregada Juliana.

a) **Incorreta.** O recurso em questão aproxima o narrador e a personagem Juliana.

b) **Incorreta.** As três afirmações são inválidas: o discurso é da personagem Juliana, não de Luísa; não se trata de Discurso Indireto, mas Indireto Livre; não é independente da voz do narrador.

c) **Incorreta.** Não se trata, em O Primo Basílio, de um narrador em Primeira Pessoa, embora seja verdade que neste recurso o narrador e a personagem se aproximem.

d) **Correta.** Como o exposto no comentário inicial, esta é a alternativa correta.

e) **Incorreta.** A fala é de Juliana; o discurso não é direto; depende da voz do narrador.

**QUESTÃO 11**

Considere o antepenúltimo parágrafo do texto para responder às questões de números **11 e 12**.

*– É o primo! – refletia ela. – E só vem então quando o marido se vai. Boa! E fica-se toda no ar quando ele sai; e é roupa-branca e mais roupa-branca, e roupão novo, e tipóia para o passeio, e suspiros e olheiras! Boa bêbeda! Tudo fica na família!*

Nas reflexões de Juliana, está sugerido o que acaba por ser o tema gerador desse romance de Eça de Queirós, a saber:

- a) o triângulo amoroso, em que Basílio ocupa o lugar de amante.
- b) o casamento por interesse, mediante a compra do amor de Basílio.
- c) o casamento por conveniência, no qual Luísa foi lograda.
- d) o amor impossível, em nome do qual Luísa abandona o marido.
- e) a vingança, em que Luísa vitima seu amante Basílio.

**Resolução**

**Alternativa A**

a) **Correta.** Na reflexão selecionada pela questão, Juliana cita três personagens. O marido, o primo e Luísa, sua patroa. Revela assim o tema central da trama de O Primo Basílio, qual seja, o triângulo amoroso, no qual Luísa se envolve. De modo sucinto, Luísa é casada com Jorge e se envolve com seu primo. Juliana, empregada interessada em ascender socialmente, passa então a chantagear a patroa, levando-lhes a uma tragédia, que culmina em seu assassinato e na loucura de Luísa. Além disso, Basílio é apresentado na obra como um sujeito sedutor e ardiloso. A obra critica a instituição do casamento e as relações morais da alta sociedade portuguesa de seu tempo.

b) **Incorreta.** Basílio não se casa com Luísa.

c) **Incorreta.** Luísa e Jorge não são apresentados como um casal de conveniência no início do romance, pelo contrário, são apresentados como um casal burguês típico e feliz.

d) **Incorreta.** Luísa não abandona o marido. Na verdade, nem Basílio assim deseja, embora seja verdade que Luísa se apaixona pelo primo, acreditando na reciprocidade do sentimento. Assolada pela culpa e chantageada pela empregada, Luísa a empurra da escada. Posteriormente, passa a ter alucinações com a empregada morta. Basílio por sua vez se mostra inescrupuloso e apenas preocupado com o prazer.

e) **Incorreta.** Luísa não vitima seu primo Basílio, mas a empregada Juliana.

**QUESTÃO 12**

Considere o antepenúltimo parágrafo do texto para responder às questões de números 11 e 12.

– É o primo! – refletia ela. – E só vem então quando o marido se vai. Boa! E fica-se toda no ar quando ele sai; e é roupa-branca e mais roupa-branca, e roupão novo, e tipóia para o passeio, e suspiros e olheiras! Boa bêbeda! Tudo fica na família!

A leitura do parágrafo permite concluir que as reflexões de Juliana são pautadas

- a) pela falta de interesse que tem de se ocupar dos afazeres domésticos.
- b) pela insatisfação de contemplar o bem-estar da família.
- c) pelo inconformismo com os encontros, que lhe representam mais afazeres.
- d) pelo descaso que revela ter em relação a Luísa e aos seus familiares.
- e) pelo ressentimento que experimenta, por não receber a atenção desejada.

**Resolução**

**Alternativa C**

- a) **Incorreta.** As reflexões de Juliana não se pautam, no trecho acima, pela sua falta de interesse no trabalho, mas em deixar sugerido que está atenta à traição da patroa e no modo como isso se relaciona com o seu posicionamento na casa, enquanto empregada.
- b) **Incorreta.** Juliana não pode ficar insatisfeita em contemplar a felicidade da família, porque Basílio é um membro da família que a leva à dissolução, portanto, não há felicidade a ser contemplada.
- c) **Correta.** No trecho acima, Juliana revela que a traição faz com que ela trabalhe mais, para que a patroa consiga se manter arrumada e asseada para os encontros e passeios que tem com Basílio.
- d) **Incorreta.** Não se revela neste parágrafo descaso com os familiares de Luísa. Em verdade, ao dizer “Tudo fica em família!”, sua fala sugere ironia, já que o adultério de Luísa se dá com o primo.
- e) **Incorreta.** Pode-se perceber nas entrelinhas certo ressentimento no trecho, mas não pela falta de atenção recebida, e sim pelo caráter do trabalho e sua posição social em face aos patrões.

**QUESTÃO 13**

O trecho do texto reescrito sem prejuízo para o sentido original e para a correção gramatical encontra-se em:

- a) [...] engelhou-se tal como uma vela para a qual faltasse o vento. (7.º parágrafo)
- b) E sentou-se na janela enquanto esperava. (13.º parágrafo)
- c) Os olhos luziam para Juliana. (15.º parágrafo)
- d) – Ah! meu primo Basílio? Mande-lhe entrar. (4.º parágrafo)
- e) – Ouça, caso vêm o Sr. Sebastião, ou alguém, que entre. (6.º parágrafo)

**Resolução**

**Alternativa A**

- a) **Correta.** A substituição não apresenta nenhum desvio à norma padrão, além de as alterações não modificarem o sentido do trecho original. O acréscimo do elemento *tal* à conjunção *como* apenas a transforma em uma locução conjuntiva, mantendo o valor semântico comparativo. A troca do pronome relativo *que*, por a *qual*, mantém o sentido original e também é uma substituição válida. A troca do modo indicativo no verbo “falta” pelo subjuntivo “faltasse” não altera o sentido e pode ser considerada correta.
- b) **Incorreta.** A troca da preposição *à* craseada pela preposição *na* é considerada pela gramática normativa uma transgressão.
- c) **Incorreta.** O uso do pronome no trecho é uma opção estilística, funcionando como um elemento que ora pode ser considerado expletivo, ora destacando a posse dos olhos, já que estes pertenciam à Juliana. Como se dissesse Seus olhos luziam ou simplesmente Os olhos luziam. Portanto, a substituição de *lhe* por *para Juliana* alteram o sentido do texto.
- d) **Incorreta.** O uso de *lhe* é incorreto, pois este pronome é usado para objetos indiretos. Para objetos diretos, como é o caso, (Mande Basílio entrar) usa-se o pronome oblíquo “o”: Mande-o entrar.
- e) **Incorreta.** Como se trata de hipótese, o uso preconizado pela gramática tradicional é um verbo no presente do subjuntivo: *Ouça, caso venha (...)*. Além disso, o verbo está no plural, um equívoco, já que seu sujeito é singular (Sr. Sebastião).

**QUESTÃO 14**

A leitura do trecho de *O primo Basílio*, em seu conjunto, permite concluir corretamente que essa obra

- a) retrata a sociedade portuguesa da época de forma romântica e idealizada.

- b) faz um retrato crítico da sociedade portuguesa da época, exibindo os seus costumes.
- c) faz explicitamente a defesa das instituições sociais, como a família.
- d) expõe a sociedade portuguesa da época para recuperar a tradição e os vínculos sociais.
- e) traz as relações humanas de forma idealista, ainda que recupere a ideologia vigente.

**Resolução**

**Alternativa B**

- a) **Incorreta.** A obra se enquadra no período essencialmente realista de Eça de Queirós, que dizia ser o Realismo a escola que faria a “anatomia do caráter humano” em seu conhecido texto *Idealismo e Realismo*, em que critica o discurso romântico. Ao expor o triângulo amoroso e suas consequências, entende-se (na crítica literária) que Eça pretendia desmascarar o mundo de aparências das elites portuguesas do século XIX.
- b) **Correta.** Eça tece críticas às instituições portuguesas tradicionais em suas obras desse período, como *O Primo Basílio*, *O crime do Padre Amaro*, *Os Maias*. Esse retrato crítico da sociedade se enquadra dentro de seu entendimento escolástico do que seria o Realismo (na França e Inglaterra, Naturalismo). A proposta é revelar o mundo hipócrita e o que se esconde por trás das aparências das inúmeras relações do período.
- c) **Incorreta.** Ao contrário do que afirma a alternativa, Eça não defende as instituições, mas revela a decadência delas.
- d) **Incorreta.** Pelo contrário, os realistas são vistos como denunciadores da sociedade vigente em seu período, e considerados subversivos em relação à ordem e às tradições.
- e) **Incorreta.** As relações humanas são apresentadas de modo a não idealizá-las, em geral com o intuito de subverter a ideologia vigente.

**TEXTO PARA AS QUESTÕES 15 E 16**

Leia o texto para responder às questões de números 15 e 16.



Pegamos os nossos 24.253 km de fronteiras e os esticamos em uma linha reta. Assim, fica possível entender o que acontece em cada canto desse Brasilão: \_\_\_\_\_ invasões de terra, \_\_\_\_\_ de drogas e cenários de tirar o fôlego.

(<http://super.abril.com.br>. Adaptado.)

**QUESTÃO 15**

As lacunas do texto são preenchidas, correta e respectivamente, por:

- a) acontece – tráfico.
- b) existe – tráfico.
- c) se vê – tráfico.
- d) há – tráfico.
- e) ocorre – tráfico.

**Resolução**

**Alternativa D**

O termo que completa corretamente a primeira lacuna deve, se o verbo em questão admitir tal forma, estar flexionado no plural, pois o seu sujeito, “invasões”, está flexionado no plural. A segunda lacuna é corretamente preenchida pelo termo “tráfico”, para que o sentido estabelecido pelo texto (venda de produtos ilegais) seja garantido. O termo “tráfico” diz respeito a trânsito.

- a) **Incorreta.** Como o verbo “acontecer” admite a flexão no plural, para que esta alternativa estivesse totalmente correta, sua forma deveria ser “acontecem”.
- b) **Incorreta.** Como o verbo “existir” admite a flexão no plural, para que esta alternativa estivesse correta, sua forma deveria ser “existem”. Além disso, o termo “tráfico” não completa corretamente a segunda lacuna.

**c) Incorreta.** Como o verbo “ver” admite a flexão no plural, para que esta alternativa estivesse correta, a expressão deveria ser “veem-se”, considerando ainda a colocação pronominal adequada. Além disso, o termo “tráfego” não completa corretamente a segunda lacuna.

**d) Correta.** O verbo “haver”, com o sentido expresso pela frase, o de “existir”, não admite a flexão para o plural, embora possa transmitir essa ideia. Logo, não há problemas com a expressão “há invasões”. Além disso, o termo “tráfego” completa corretamente a segunda lacuna.

**e) Incorreta.** Como o verbo “ocorrer” admite a flexão no plural, para que esta alternativa estivesse totalmente correta, sua forma deveria ser “ocorrem”. Além disso, o termo “tráfego” não completa corretamente a segunda lacuna.

**QUESTÃO 16**

De acordo com o texto, é correto afirmar que

**a)** belos cenários estimulam grandes problemas nas fronteiras do Brasil, cuja maior parte está em terra.

**b)** problemas contrastam com belos cenários nas fronteiras do Brasil, cuja maior parte está em terra.

**c)** belos cenários convivem com a gravidade dos problemas nas fronteiras do Brasil, cuja maior parte está em mar.

**d)** problemas se sobrepõem a cenários de grande beleza nas fronteiras do Brasil, cuja maior parte está em mar.

**e)** problemas e lugares exóticos se equilibram nas fronteiras do Brasil, as quais também estão em equilíbrio em extensão.

**Resolução**

**Alternativa B**

**a) Incorreta.** Segundo o texto, não há causalidade alguma entre cenário e problemas, apesar de ser verdadeiro que a maior parte das fronteiras do Brasil está em terra (70%).

**b) Correta.** Conforme se verifica no texto, a beleza (‘cenários de tirar o fôlego’) coexiste de maneira antagônica com os problemas (‘tráfego de drogas’). Por fim, constata-se que a expressão ‘cuja maior parte está em terra’ confirma a informação de que 70% das fronteiras estão em terra, contra 30% em mar.

**c) Incorreta.** Conforme explicado acima, a maior parte das fronteiras não está em mar (apenas 30%).

**d) Incorreta.** Os problemas contrastam com os belos cenários, e não se sobrepõem. Além disso, a maior parte das fronteiras está em terra (70%).

**e) Incorreta.** A expressão ‘tirar o fôlego’ não sugere exotismo, mas sim grande beleza. Além disso, também não seria correta a noção de equilíbrio sugerida nesta alternativa, uma vez que 70% das fronteiras estão em terra e apenas 30% estão em mar.

**TEXTO PARA AS QUESTÕES 17 A 22**

Leia o texto para responder às questões de números 17 a 22.

*Poetas e tipógrafos*

Vice-cônsul do Brasil em Barcelona em 1947, o poeta João Cabral de Melo Neto foi a um médico por causa de sua crônica dor de cabeça. Ele lhe recebeu exercícios físicos, para “canalizar a tensão”. João Cabral seguiu o conselho. Comprou uma prensa manual e passou a produzir à mão, domesticamente, os próprios livros e os dos amigos. E, com tal “ginástica poética”, como a chamava, tornou-se essa ave rara e fascinante: um editor artesanal.

Um livro recém-lançado, “Editores Artesanais Brasileiros”, de Gisela Creni, conta a história de João Cabral e de outros sonhadores que, desde os anos 50, enriqueceram a cultura brasileira a partir de seu quarto dos fundos ou de um galpão no quintal.

O editor artesanal dispõe de uma minitipografia e faz tudo: escolhe a tipologia, compõe o texto, diagrama-o, produz as ilustrações, tira provas, revisa, compra o papel e imprime – em folhas soltas, não costuradas – 100 ou 200 lindos exemplares de um livrinho que, se não fosse por ele, nunca seria publicado. Daí, distribui-os aos subscritores (amigos que se comprometeram a comprar um exemplar). O resto, dá ao autor. Os livreiros não querem nem saber.

Foi assim que nasceram, em pequenos livros, poemas de – acredite ou não – João Cabral, Manuel Bandeira, Drummond, Cecília Meireles, Joaquim Cardozo, Vinicius de Moraes, Lêdo Ivo, Paulo Mendes Campos, Jorge de Lima e até o conto “Com o Vaqueiro Mariano” (1952), de Guimarães Rosa. E de Donne, Baudelaire, Lautréamont, Rimbaud, Mallarmé, Keats, Rilke, Eliot, Lorca, Cummings e outros, traduzidos por amor.

João Cabral não se curou da dor de cabeça, mas valeu.

(Ruy Castro. Folha de S.Paulo, 17.08.2013. Adaptado.)

**QUESTÃO 17**

As informações do texto permitem afirmar que

**a)** a venda de uma edição artesanal se dá com um grande volume de livros, razão pela qual desperta grande interesse comercial e cultural dos editores no Brasil.

**b)** os livreiros normalmente têm pouco interesse por livros artesanais, como os de Manuel Bandeira e Cecília Meireles, por considerarem-nos uma forma menor de expressão artística.

**c)** as edições artesanais, como as de João Cabral de Melo Neto, raramente se destinam à produção de obras literárias para pessoas dos círculos íntimos de convivência dos autores.

**d)** a edição artesanal é uma realidade específica do Brasil, retratando a dificuldade que autores como Vinicius de Moraes e Guimarães Rosa tiveram para publicar suas obras.

**e)** a edição artesanal, como a praticada por João Cabral de Melo Neto, permitiu que a cultura nacional fosse enriquecida com obras de expressivos escritores.

**Resolução**

**Alternativa E**

**a) Incorreta.** A alternativa está equivocada sobretudo por afirmar o contrário do que se depreende da leitura do texto: numa edição artesanal a produção é de poucos volumes (‘100 ou 200 lindos exemplares de um livrinho’). Além disso, não desperta interesse comercial (‘Os livreiros não querem nem saber’).

**b) Incorreta.** Segundo o texto, o desinteresse por parte dos livreiros não decorreria de um critério de ordem estética, e sim mercadológico/comercial.

**c) Incorreta.** Conforme se pode confirmar em [‘daí distribui-os aos subscritores (amigos que se comprometeram a comprar um exemplar)'].

**d) Incorreta.** A dificuldade relatada no texto estende-se a autores estrangeiros, tais como Donne, Baudelaire, Lautréamont, Rimbaud, Mallarmé, Keats, Rilke, Lorca e Cummings, então, não se trata de uma realidade específica do Brasil.

**e) Correta.** De fato, o texto informa que o trabalho de editores (como João Cabral de Melo Neto) não preocupados exclusivamente com uma resposta comercial rápida e eficaz possibilitou tornar acessíveis aos leitores do Brasil obras de autores brasileiros (consagrados), bem como de traduções de autores estrangeiros.

**QUESTÃO 18**

Com a frase – *tornou-se essa ave rara e fascinante* – (1.º parágrafo), o autor vale-se de uma

**a)** ironia para questionar João Cabral como editor artesanal.

**b)** hipérbole para sugerir que João Cabral melhorou após a prensa.

**c)** metonímia para atribuir uma ideia de genialidade a João Cabral.

**d)** redundância para afirmar que João Cabral poderia dispensar a prensa.

**e)** metáfora para externar uma avaliação positiva de João Cabral.

**Resolução**

**Alternativa E**

**a) Incorreta.** Não se trata de ironizar João Cabral e/ou sua condição de editor artesanal. Conforme se pode verificar em vários pontos do texto (fim da 3ª linha do 2º §: ‘enriqueceram a cultura brasileira a partir de seu quarto dos fundos’; e ainda a expressão ‘mas valeu’, ao fim do texto, que pode ser lida como um agradecimento do cronista a João Cabral); a ironia é tida como um recurso de linguagem que produz crítica, por meio de um subentendido. Sua percepção depende de um intrincado jogo entre emissor e receptor, em que o segundo reconhece indícios contextuais na mensagem do primeiro.

**b) Incorreta.** Afinal, além de não ser uma hipérbole, a última frase do texto disse deliberadamente que João Cabral não se curou da dor de cabeça; a hipérbole é entendida como uma construção que produz um sentido exagerado.

**c) Incorreta.** Além de não ser uma metonímia, o texto não atribui em momento algum ‘genialidade’ a João Cabral; a metonímia é caracterizada como a troca de um nome por outro, com o qual mantenha uma relação semântica de contiguidade (convivem no mesmo campo semântico).

**d) Incorreta.** Embora se possa admitir algum grau de redundância no elogio feito pelo cronista a João Cabral, tal elogio foi feito a ele, enquanto editor. Portanto, não faria sentido que ele dispensasse a prensa, sem a qual seu trabalho como editor não ocorreria; redundância ou pleonasma é a repetição de formas sintáticas que se reforçam, muitas vezes sendo considerado um uso equivocado pela gramática tradicional.

**e) Correta.** De fato, na frase citada, a expressão ‘ave rara’ foi usada em sentido figurado. Poderia tanto ser interpretada como uma metáfora, quanto como uma catacrese e a intenção do cronista ao valer-se de tal expressão é elogiosa. Ou seja, emite/sugere um juízo positivo acerca da figura do editor artesanal (sobretudo, de João Cabral).

**QUESTÃO 19**

Vice-cônsul do Brasil em Barcelona em 1947, o poeta João Cabral de Melo Neto foi a um médico por causa de sua crônica dor de cabeça.

O trecho pode ser reescrito, sem prejuízo de sentido ao texto, por:

- a) Por ser vice-cônsul do Brasil em Barcelona em 1947, o poeta João Cabral de Melo Neto foi a um médico com crônica dor de cabeça.
- b) Vice-cônsul do Brasil em Barcelona em 1947, como sentia dor de cabeça crônica, o poeta João Cabral de Melo Neto foi a um médico.
- c) Vice-cônsul do Brasil em Barcelona em 1947, o poeta João Cabral de Melo Neto foi a um médico, mas era vítima de uma crônica dor de cabeça.
- d) Vice-cônsul do Brasil em Barcelona em 1947, tão logo sentiu sua crônica dor de cabeça, o poeta João Cabral de Melo Neto foi a um médico.
- e) Embora fosse vice-cônsul do Brasil em Barcelona em 1947, o poeta João Cabral de Melo Neto foi a um médico sentindo crônica dor de cabeça.

**Resolução**

**Alternativa B**

- a) **Incorreta.** Do modo como está reestruturada, a frase afirma que 'ser vice-cônsul' teria sido a causa (ou condição) para que João Cabral procurasse um médico. Além disso, essa nova redação acarreta certa ambiguidade: não esclarece se a 'crônica dor de cabeça' seria do paciente ou do médico.
- b) **Correta.** A expressão indicativa da situação profissional de João Cabral, deslocada da posição mais esperada na ordem direta, está corretamente sucedida por uma vírgula. Além disso, a nova redação indica corretamente a causa/o motivo ('crônica dor de cabeça') e a consequência ('foi a um médico').
- c) **Incorreta.** Essa nova redação, a partir do acréscimo da conjunção adversativa, acrescenta uma oposição entre ('foi a um médico') e ('era vítima de uma crônica dor de cabeça'). Tal oposição não aparece na redação original.
- d) **Incorreta.** A nova redação, a partir do acréscimo da expressão conjuntiva 'tão logo', sugere instantaneidade/imediatismo, ausente na redação original.
- e) **Incorreta.** Nessa nova redação, a conjunção concessiva indicaria que o fato de ser vice-cônsul pudesse de algum modo dificultar ou impossibilitar que João Cabral procurasse um médico.

**QUESTÃO 20**

Na oração – como a chamava – (1.º parágrafo), o pronome retoma:

- a) ginástica poética.
- b) ave rara e fascinante.
- c) crônica dor de cabeça.
- d) prensa manual.
- e) tensão.

**Resolução**

**SEM RESPOSTA**

O gabarito oficial indica a alternativa D (prensa manual) como resposta. No entanto, se se volta ao texto, verifica-se que, na verdade, o pronome 'a' em 'como a chamava' funciona muito mais como um referente situacional (também chamado de referente extratextual, conf. Fávero e Koch, 2000) do que como referente anafórico (aquele que retoma um termo anteriormente citado no texto). Afinal, seria muito forçoso (senão de todo inadequado) considerar que a expressão usada por João Cabral (que tem como núcleo o substantivo 'ginástica') fosse uma referência a um aparelho (prensa). Parece muito mais razoável supor que a expressão 'ginástica poética' seja uma referência à atividade/ação realizada com a tal prensa manual. Nesse sentido, o pronome 'a' referir-se-ia a algo como: essa ginástica (porque é uma atividade e que demanda esforço físico) e poética (porque envolve criação artística). Por tudo isso, a questão não apresenta resposta.

**QUESTÃO 21**

Na passagem – O editor artesanal dispõe de uma minitipografia e faz tudo: escolhe a tipologia, **compõe o texto, diagrama-o, produz as ilustrações** –, se a expressão **editor artesanal** for para o plural, a sequência em destaque assume a seguinte redação, de acordo com a norma-padrão da língua portuguesa:

- a) compõem o texto, diagramam-no, produzem as ilustrações.
- b) compõe o texto, diagramam-o, produzem as ilustrações.
- c) compõem o texto, diagramam ele, produz as ilustrações.
- d) compõe o texto, diagrama-no, produz as ilustrações.
- e) compõem o texto, diagrama-lo, produz as ilustrações.

**Resolução**

**Alternativa A**

Se a expressão "editor artesanal" for para o plural, os verbos *compor*, *diagramar* e *produzir* devem, da mesma forma, ser transpostos para o

plural, transformando-se, respectivamente, em "compõem" "diagramam" e "produzem". Além disso, a forma "diagramam", pela terminação em *-m*, exige que o pronome oblíquo que a segue seja iniciado por *n-*.

- a) **Correta.** Os verbos *compor*, *diagramar* e *produzir* estão corretamente flexionados. Além disso, o pronome oblíquo que complementa a forma verbal "diagramam" está corretamente empregado.
- b) **Incorreta.** O verbo *compor* não está corretamente flexionado. O pronome que complementa a forma "diagramam" não está correto.
- c) **Incorreta.** O pronome que complementa a forma "diagramam" deve ser oblíquo, e não do caso reto, como "ele". Além disso, o verbo *produzir* não está corretamente flexionado.
- d) **Incorreta.** Os verbos *compor*, *diagramar* e *produzir* não estão corretamente flexionados.
- e) **Correta.** Os verbos *diagramar* e *produzir* não estão corretamente flexionados. Além disso, o pronome que complementa o verbo *diagramar* está incorreto.

**QUESTÃO 22**

Assinale a alternativa em que se analisa corretamente o fato linguístico do texto.

- a) No trecho – *enriqueceram a cultura brasileira a partir de seu quarto* – (2.º parágrafo), o pronome em destaque refere-se ao poeta João Cabral de Melo Neto.
- b) No trecho – *O resto, dá ao autor.* – (3.º parágrafo), a vírgula está indevidamente empregada, pois não se separam termos imediatos, no caso, sujeito e verbo da oração.
- c) No trecho – *100 ou 200 lindos exemplares de um livrinho* – (3.º parágrafo), o diminutivo do substantivo em destaque carrega-o de conotação afetiva.
- d) No trecho – *João Cabral não se curou da dor de cabeça, mas valeu.* – (5.º parágrafo), o verbo *valer* está flexionado, concordando com a expressão *João Cabral*.
- e) No trecho – *Comprou uma prensa manual e passou a produzir à mão* – (1.º parágrafo), a expressão em destaque indica circunstância de conformidade.

**Resolução**

**Alternativa C**

- a) **Incorreta.** O pronome em questão ("seu") se refere, nesse período, aos vários autores que desempenhavam o papel de editores em suas próprias casas, e não apenas ao poeta João Cabral de Melo Neto.
- b) **Incorreta.** Na construção "o resto, dá ao autor", não ocorre a separação entre sujeito e verbo da oração, uma vez que o termo "o resto" funciona como objeto direto do verbo "dar".
- c) **Correta.** É possível afirmar que o diminutivo é utilizado, neste caso, com conotação afetiva, pois o autor do texto se dedica à exaltação da prática de confecção de livros caseiros retratada no texto. Além disso, o termo "lindos" reforça o caráter positivo da consideração do autor sobre os livros produzidos em casa.
- d) **Incorreta.** Não é possível afirmar que a flexão do verbo "valer", conjugado no pretérito perfeito, seja necessária para garantir a concordância com a expressão "João Cabral".
- e) **Incorreta.** A expressão destacada, "à mão" indica circunstância de meio (a forma pela qual os livros são produzidos), e não de conformidade.

**TEXTO PARA AS QUESTÕES 23 A 26**

Leia o poema para responder às questões de números 23 a 26.

*O nada que é*

*Um canal tem a extensão  
ante a qual todo metro é vão.*

*Tem o escancarado do mar  
que existe para desafiar*

*que números e seus afins  
possam prendê-lo nos seus sins.*

*Ante um canal a medida  
métrica é de todo esquecida,*

*porque embora todo povoado  
povoa-o o pleno anonimato*

*que dá esse efeito singular:  
de um nada prenehe como o mar.*

(João Cabral de Melo Neto. Museu de tudo e depois, 1988.)

**QUESTÃO 23**

Ao comparar o canalial ao mar, a imagem construída pelo eu lírico formaliza-se em

- a) um eufemismo entre a ideia de metro e a de medida.
- b) um paradoxo entre a ideia de nada e a de imensidão.
- c) uma assimetria entre a ideia de nada e a de anonimato.
- d) uma descontinuidade entre a ideia de mar e a de canalial.
- e) uma contradição entre a ideia de extensão e a de canalial.

**Resolução**

**Alternativa B**

- a) **Incorreta.** O eufemismo é um recurso de linguagem em que uma expressão considerada muito agressiva é substituída por uma versão mais amena. Como nenhuma das palavras envolvidas na alternativa (“metro”, “medida”, “canalial” e “mar”) pode ser considerada agressiva, não faz sentido o uso do eufemismo neste caso.
- b) **Correta.** O paradoxo aproxima, de maneira radical, duas ideias contrárias. “Nada” e “imensidão” se encaixam nessa definição, especialmente no contexto em que o eu-lírico os apresenta: tanto o canalial quanto o mar, de acordo com o poema, representam imensidões das quais saem muitas coisas (peixes e açúcar, por exemplo), mas que, se olhadas de fora, têm um aspecto de uniformidade (“*porque embora todo povoado / povoa-o o pleno anonimato*”) que as faz parecer “feitas de nada”.
- c) **Incorreta.** As ideias de “nada” e “anonimato” não apresentam assimetria, e sim identificação ou simetria.
- d) **Incorreta.** O eu-lírico busca criar justamente uma identificação entre o mar e o canalial, que não pode ser considerada “descontinuidade”: *Um canalial (...). Tem o escancarado do mar.*
- e) **Incorreta.** A ideia de extensão é identificada à de canalial (*Um canalial tem a extensão / ante a qual todo metro é vão.*), não sendo apresentada como contraditória a ela em momento algum do poema.

**QUESTÃO 24**

Nos versos iniciais do poema – *Um canalial tem a extensão / ante a qual todo metro é vão.* –, metro é concebido como

- a) forma de se medir corretamente um canalial.
- b) meio de se medir a extensão de um canalial com precisão.
- c) tradução subjetiva da extensão de um canalial.
- d) meio de se dizer mais de um canalial do que só sua extensão.
- e) forma ineficaz de se medir a extensão de um canalial.

**Resolução**

**Alternativa E**

- a) **Incorreta.** Embora o metro seja, no mundo real, uma forma de se medir corretamente a extensão de algo, no poema ele é apresentado de maneira oposta: “todo metro é vão”.
- b) **Incorreta.** Esta alternativa é incorreta pelo mesmo motivo que foi apresentado no comentário da alternativa a: a precisão do metro, embora seja uma característica sua no mundo real, é considerada inexistente no contexto do poema.
- c) **Incorreta.** Nada indica, no poema, que o metro seja considerado uma forma subjetiva de se referir à extensão do canalial; a ideia é que ele seja incapaz de medir a essa extensão, subjetiva ou objetivamente.
- d) **Incorreta.** O metro é visto, no poema, como algo ‘vão’, ou seja, que não cumpre função alguma em relação à extensão do canalial. Ou seja, é equivocado afirmar que ele seria uma forma de dizer ainda mais sobre o canalial do que a extensão.
- e) **Correta.** A expressão “todo metro é vão”, no contexto do poema, pode ser interpretada como uma forma de indicar a ineficácia do metro para se medir a extensão do canalial.

**QUESTÃO 25**

O poema está organizado em versos de

- a) oito sílabas poéticas que traduzem a visão de uma poesia de expressão emocional contida.
- b) sete sílabas poéticas que traduzem a visão de uma poesia de equilíbrio entre razão e sentimentalismo.
- c) dez sílabas poéticas que traduzem a visão de uma poesia descaracterizada pela falta de emoção.
- d) doze sílabas poéticas que traduzem a visão de uma poesia que prima pela razão, mas sem abrir mão da emoção.
- e) cinco sílabas poéticas que traduzem a visão de uma poesia de expressão sentimental exagerada.

**Resolução**

**Alternativa A**

- a) **Correta.** Ao fazer a escansão do poema, percebemos que ele possui 8 sílabas poéticas. Para chegar a essa conclusão, é necessário observar que as sílabas poéticas são contadas apenas até a última sílaba tônica e que pode haver a junção de duas ou mais sílabas em

uma só, se elas forem pronunciadas dessa maneira. Observe abaixo a escansão dos dois primeiros versos do poema:

*Um / ca / na / vial / tem / a ex / ten / sã  
an / te a / qual / to / do / me / tro é / vão.*

Além de o número de sílabas poéticas estar adequadamente indicado na alternativa, também é possível perceber que o poema é contido em termos de expressão emocional, já que o eu-lírico dá pouca ênfase à própria subjetividade.

- b) **Incorreta.** Além de o número de sílabas não estar corretamente indicado (como vimos no comentário da alternativa A, os versos têm 8 sílabas poéticas), há no poema um desequilíbrio em favor da razão e do distanciamento em relação à emoção, não um equilíbrio entre esses dois aspectos.
- c) **Incorreta.** Alguém poderia argumentar que o poema de João Cabral não possui emoção; no entanto, seria equivocada a afirmação de que isso “descaracteriza” a poesia, como se apenas a emoção fosse material para obras poéticas. Além disso, a contagem de sílabas está equivocada nesta alternativa.
- d) **Incorreta.** Novamente, poder-se-ia argumentar que o poema “prima pela razão, mas sem abrir mão da emoção”. No entanto, a contagem de sílabas está incorreta, já que o poema se organiza em versos de 8 sílabas.
- e) **incorreta:** Além de a contagem de sílabas estar muito distante da real, a alternativa se revela incorreta ao afirmar que o poema apresenta uma “expressão sentimental exagerada”, que não está presente no texto.

**QUESTÃO 26**

No título do poema – *O nada que é* –, ocorre a substantivação do pronome *nada*. Esse processo de formação de palavras também se verifica em:

- a) A poesia de João Cabral tem um **quê** de despoetização.
- b) Poema **algum** de João Cabral escapa de seu processo rigoroso de composição.
- c) Em *Morte e Vida Severina*, João Cabral expressa o homem como **coisa**.
- d) A poética de João Cabral assume traços do Barroco **gongórico**.
- e) A arquitetura do poema em João Cabral define-lhe o processo de criação.

**Resolução**

**Alternativa A**

- a) **Correta.** O processo de substantivação se verifica nesta alternativa e fica evidenciado pela colocação do artigo indefinido antes do pronome “que”, que foi substantivado.
- b) **Incorreta.** O termo “algum” funciona, neste caso, como um pronome indefinido, com sentido de negação, e não como substantivo.
- c) **Incorreta.** Não ocorre a substantivação, pois o termo “coisa” já funciona originalmente como um substantivo.
- d) **Incorreta.** O termo “gongórico”, que significa “próprio do gongorismo, referente ao poeta espanhol Góngora”, funciona como adjetivo, uma vez que se refere ao termo “barroco”, qualificando-o. Não ocorre, portanto, a substantivação.
- e) **Incorreta.** O termo destacado, “lhe”, funciona como pronome oblíquo (referindo-se a “João Cabral”) e, portanto, não ocorre substantivação.

**QUESTÃO 27**

Leia os textos enviados a uma revista por dois de seus leitores.

Leitor 1: *O alto número de óbitos entre as mulheres fez com que os cuidados com a saúde feminina se tornassem mais necessários. Hoje sabemos que estamos expostas a muitos fatores; por isso, conhecer os sintomas do infarto é fundamental.*

Leitor 2: *Os médicos devem se aprofundar nos estudos relacionados à saúde da mulher. A paciente, por sua vez, não pode deixar de se prevenir. Nesse processo, a informação, os recursos adequados e profissionais capacitados são determinantes para diminuir os infartos.*

(Cartas. IstoÉ, 04.09.2013. Adaptado.)

A comparação dos textos enviados pelos leitores permite afirmar corretamente que

- a) duas mulheres escrevem à revista para falar da prevenção dos infartos, mais incidentes no sexo feminino.
- b) duas pessoas escrevem à revista para expressar sua indignação com a falta de recursos destinados à saúde da mulher.



- c) dois profissionais da saúde escrevem à revista para reforçar a necessidade da medicina preventiva.  
d) duas pessoas escrevem à revista para ressaltar a importância dos cuidados com a saúde da mulher.  
e) dois leitores escrevem à revista para informar a falta de conhecimentos sobre o infarto feminino.

**Resolução** **Alternativa D**

**a) Incorreta.** Não há indicação explícita de que ambas as cartas tenham sido escritas por mulheres; embora a primeira carta use a expressão “*Hoje sabemos que estamos expostas a muitos fatores*”, indicando ser de autoria de uma mulher, a segunda carta é impessoal e não dá nenhuma pista sobre o gênero de seu autor; também não se afirma em momento algum que os infartos são mais comuns em indivíduos do sexo feminino.

**b) Incorreta.** Em nenhum dos textos se verifica claramente um tom de indignação, pois não há afirmações agressivas nem acusações; o que os leitores apresentam são análises ponderadas sobre a importância do conhecimento e da prevenção dos infartos.

**c) Incorreta.** É verdade que ambas as cartas mencionam, diretamente ou não, a prevenção como um fator importante para evitar o infarto. No entanto, não se pode afirmar com certeza que os textos foram escritos por profissionais de saúde.

**d) Correta.** Ambas as cartas foram escritas por pessoas (não temos muitas informações sobre suas identidades, como a profissão) que falam sobre a importância dos cuidados com a saúde da mulher, como nos trechos “*fez com que os cuidados com a saúde feminina se tornassem mais necessários*” e “*Os médicos devem se aprofundar nos estudos relacionados à saúde da mulher*”.

**e) Incorreta.** Os textos não são essencialmente informativos, embora falem sobre o infarto feminino. Embora possamos inferir que falta informação sobre o assunto, os textos não fazem essa afirmação diretamente e nem trazem dados que supriam essa suposta desinformação.

**TEXTO PARA AS QUESTÕES 28 A 30**

Leia o texto para responder às questões de números 28 a 30.

*A sensível*

*Foi então que ela atravessou uma crise que nada parecia ter a ver com sua vida: uma crise de profunda piedade. A cabeça tão limitada, tão bem penteada, mal podia suportar perdoar tanto. Não podia olhar o rosto de um tenor enquanto este cantava alegre – virava para o lado o rosto magoado, insuportável, por piedade, não suportando a glória do cantor. Na rua de repente comprimia o peito com as mãos enluvadas – assaltada de perdão. Sofria sem recompensa, sem mesmo a simpatia por si própria.*

*Essa mesma senhora, que sofreu de sensibilidade como de doença, escolheu um domingo em que o marido viajava para procurar a bordadeira. Era mais um passeio que uma necessidade. Isso ela sempre soubera: passear. Como se ainda fosse a menina que passeia na calçada. Sobre tudo passeava muito quando “sentia” que o marido a enganava. Assim foi procurar a bordadeira, no domingo de manhã. Desceu uma rua cheia de lama, de galinhas e de crianças nuas – aonde fora se meter! A bordadeira, na casa cheia de filhos com cara de fome, o marido tuberculoso – a bordadeira recusou-se a bordar a toalha porque não gostava de fazer ponto de cruz! Saiu afrontada e perplexa. “Sentia-se” tão suja pelo calor da manhã, e um de seus prazeres era pensar que sempre, desde pequena, fora muito limpa. Em casa almoçou sozinha, deitou-se no quarto meio escurecido, cheia de sentimentos maduros e sem amargura. Oh pelo menos uma vez não “sentia” nada. Senão talvez a perplexidade diante da Liberdade da bordadeira pobre. Senão talvez um sentimento de espera. A liberdade.*

(Clarice Lispector. *Os melhores contos de Clarice Lispector*, 1996.)

**QUESTÃO 28**

A narrativa delinea entre as personagens da senhora e da bordadeira uma relação de

- a) animosidade, marcada pela recusa afrontosa da segunda em atender ao pedido emergencial da primeira.  
b) cumplicidade, entendida como ajuda entre duas mulheres cujas vidas mostram-se tão distintas.  
c) sujeição, fortalecida naturalmente pelas condições econômicas da primeira, superiores às da segunda.  
d) incompreensão, decorrente do desejo da primeira de que a segunda trabalhasse num dia de domingo.  
e) oposição, determinada pela superioridade social e econômica da primeira e a liberdade da segunda.

**Resolução** **Alternativa E**

**a) Incorreta.** Não há uma relação de animosidade entre a senhora e a bordadeira. Essa apenas se recusa a atender ao pedido emergencial por não gostar de fazer ponto de cruz.

**b) Incorreta.** As vidas das duas mulheres são bem distintas, marcadas pelo conflito de classes sociais, como afirma a alternativa. No entanto, não se estabelece uma relação de cumplicidade, na verdade, a bordadeira transmite uma sensação de liberdade que a senhora desconhece.

**c) Incorreta.** O conto mostra uma discrepância de classe social entre os personagens, mas não é estabelecida uma relação de sujeição entre a senhora e a bordadeira, já que essa parece ser livre em relação aos sentimentos, conflitos e até mesmo a sua situação financeira, dado que se recusa a fazer o trabalho de ponto de cruz.

**d) Incorreta.** A incompreensão entre as personagens não está baseada na prática do trabalho dominical, mas no sentimento de liberdade que envolve uma delas.

**e) Correta.** O conto mostra claramente uma diferença de classe social entre as personagens, como se observa pela descrição do lugar e da família da bordadeira- “Desceu uma rua cheia de lama, de galinhas e de crianças nuas – aonde fora se meter! A bordadeira, na casa cheia de filhos, com cara de fome, o marido tuberculoso” – Além disso, a crise da senhora é ressaltada quando ela percebe perplexa a liberdade da bordadeira ao recusar o trabalho mesmo precisando do dinheiro - “Oh pelo menos uma vez não ‘sentia’ nada. Senão talvez a perplexidade diante da liberdade da bordadeira pobre.”.

**QUESTÃO 29**

O emprego do adjetivo “sensível” como substantivo, no título do texto, revela a intenção de

a) priorizar os aspectos relacionados aos sentimentos, como conteúdo temático do conto e expressão do que vive a senhora.

b) ironizar a ideia de sentimento, então destituído de subjetividades e ambiguidades na expressão da senhora.

c) dar relevância aos aspectos subjetivos das relações humanas, pondo em sintonia os pontos de vista da senhora e da bordadeira.

d) explorar a ideia de liberdade em uma narrativa em que o efeito de objetividade limita a expressão dos sentimentos da senhora.

e) traduzir a expressão comedida da senhora ante a vida e os sentimentos mais intensos, como na relação com a bordadeira.

**Resolução** **Alternativa A**

**a) Correta.** O adjetivo “sensível” retoma a temática do conto, a senhora “que sofreu de sensibilidade como de doença”. As sensações vão do muito sentir a não “sentir” nada, demonstrando que essa ausência de sentimento também é uma forma de sentir- “Oh pelo menos uma vez não ‘sentia’ nada (...) senão talvez um sentimento de espera. A Liberdade”. O encontro com a bordadeira expressa como vive a senhora e sua ausência de liberdade em oposição à liberdade da bordadeira pobre que recusa o trabalho de ponto de cruz.

**b) Incorreta.** O sentimento da senhora é marcado por ambiguidades, o sentir atinge o extremo entre o muito sentir e o não sentir nada, o que é também marcado pela diferença de classe social entre as personagens e a perplexidade da senhora diante da liberdade da bordadeira. Defronte da sensibilidade da senhora não há, do mesmo modo, uma destituição da subjetividade.

**c) Incorreta.** Não há uma sintonia entre os pontos de vista da senhora e da bordadeira; a senhora sofre de um sentir que a prende e de uma angústia em oposição à liberdade da bordadeira que recusou serviço mesmo precisando do dinheiro.

**d) Incorreta.** A narrativa não é marcada por um viés objetivo, mas por uma expressão subjetiva dos sentimentos da senhora, os quais se revelam opostos à liberdade da bordadeira.

**e) Incorreta.** Não há um comedimento na abordagem dos sentimentos da senhora, que se revelam intensos conforme a descrição da personagem diante de algumas situações: imagem do “tenor enquanto este cantava alegre”; angústia ao andar na rua, o que a leva comprimir o peito com as mãos enluvadas; o passeio pela calçada que relembra a infância; e a liberdade da bordadeira que deixa perplexa a senhora.

**QUESTÃO 30**

A alternativa em que o enunciado está de acordo com a norma-padrão da língua portuguesa e coerente com o sentido do texto é:

a) A senhora gostava muito de passear, embora tivesse ainda a impressão que era menina passeando pela calçada.

b) Ao descer pela rua cheia de lama, a senhora se perguntava aonde é que estava, confusa no lugar que caminhava.

c) A senhora, quando se dispôs a ir à bordadeira, esperava que esta não lhe recusasse o trabalho solicitado.

d) A senhora, pensando na recusa da bordadeira, não sabia se a perdoaria, mas achava melhor esquecer daquilo.

e) Era comum de que a senhora, distraída com sua sensibilidade, fosse roubada, o que lhe fazia levar as mãos ao peito em sinal de inquietação.

**Resolução**

**Alternativa C**

a) **Incorreta.** De acordo com a norma-padrão, está incorreto o trecho “tivesse ainda a impressão que era menina...”, devido à regência do substantivo *impressão*: de acordo com a norma, seria necessária a preposição *de* para que o texto estivesse correto: “tivesse ainda a impressão *de* que era menina...”

b) **Incorreta.** Nesta alternativa, há dois problemas: o primeiro está no uso da palavra “aonde”, que só poderia ser utilizado para indicar movimento, já que se trata de junção da preposição *a* e do pronome *onde*, sendo equivalente a “para onde”. Como, no contexto, a palavra está sendo empregada em relação ao lugar em que a senhora se encontra (“a senhora se perguntava aonde é que estava”), o correto seria usar o pronome *onde*, reescrevendo o trecho da seguinte maneira: “a senhora se perguntava *onde* é que estava”. Outro problema está na falta da preposição *em*, no trecho “confusa no lugar que caminhava”, que deveria ser “confusa no lugar *em* que caminhava”.

c) **Correta.** Não há nenhum problema em relação à norma-padrão da língua nesse trecho; além disso, ele representa corretamente o que ocorre no conto, já que, efetivamente, a senhora não contava com a recusa da bordadeira, tanto que, após ter seu pedido negado, “saiu afrontada e perplexa.”

d) **Incorreta.** Novamente, há aqui um problema de regência. De acordo com a norma-padrão, o verbo *esquecer* permite dois usos: “esquecer-se *de* algo” (com uma preposição e um pronome) ou “esquecer algo” (sem preposição nem pronome). No trecho, a expressão utilizada é “esquecer *daquilo*”, com uma preposição e sem pronome, o que é considerado incorreto.

e) **Incorreta.** Aqui, o primeiro problema é o trecho “o que lhe fazia levar as mãos ao peito”. O pronome “*lhe*” é equivalente a “a ela”, o que torna seu uso nesse contexto equivocado, já que o verbo “levar” não pede a preposição “a”. De acordo com a gramática normativa, o correto seria “o que a fazia levar as mãos ao peito”. Além disso, a preposição “*de*” na construção “Era comum *de* que a senhora...” está equivocada, pois o adjetivo não rege preposição. O correto seria “Era comum que a senhora...”.

## REDAÇÃO

**REDAÇÃO**

Texto 1



(www.chargeonline.com.br)

Texto 2

O secretário de Estado americano, John Kerry, defendeu o programa de espionagem da Agência de Segurança Nacional (NSA) na segunda-feira [12.08.2013] e minimizou o seu impacto sobre os esforços dos Estados Unidos em aprofundar as relações com o Brasil e a Colômbia, os dois principais aliados na América Latina.

Kerry tentou minimizar a informação de que cidadãos da Colômbia, México, Brasil e outros países estão entre os alvos da grande operação da NSA para monitorar ligações telefônicas e de internet em todo o mundo. O fato foi divulgado pelo ex-técnico da CIA Edward Snowden.

“Tudo o que aconteceu respeitou a Constituição e as leis. O presidente Obama deu grandes passos nos últimos dias para

tranquilizar as pessoas sobre as suas intenções na América Latina”, explicou Kerry.

(www.estadao.com.br)

Texto 3

Uma ilegalidade inadmissível, que provocou indignação e repúdio.

Essas foram algumas das fortes expressões que a presidente Dilma Rousseff usou ontem [24.09.2013] ao abrir a Assembleia-Geral da ONU, em Nova Iorque, para definir a sua reação às denúncias de que ela e a Petrobras foram alvos prioritários da espionagem dos EUA.

Dilma, que há uma semana cancelou a visita que faria ao colega americano, Barack Obama, disse que o esquema da NSA afronta a comunidade internacional.

“Estamos diante de um caso grave de violação dos direitos humanos e das liberdades civis”, disse.

Para ela, “*imiscuir-se dessa forma na vida de outros países fere o direito internacional e afronta os princípios que devem reger as relações entre eles, sobretudo entre nações amigas*”.

(www.folha.uol.com.br. Adaptado.)

Texto 4

Após as novas revelações de que o celular da chanceler alemã, Angela Merkel, teria sido espionado pelos EUA, o diretor da inteligência nacional americana, James Clapper, defendeu a espionagem de líderes estrangeiros.

“Conhecer as intenções dos líderes é uma espécie de princípio básico do que nós coletamos e analisamos”, declarou Clapper, que chefia as agências responsáveis por esse tipo de ação nos EUA.

O diretor, que depôs nesta terça-feira [29.10.2013] no Comitê de Inteligência da Câmara americana, afirmou, porém, que a ação da NSA não é indiscriminada.

Segundo Clapper, países aliados, incluindo integrantes da União Europeia, também espionaram os EUA.

(www.folha.uol.com.br)

Texto 5

Estadistas são adeptos da Realpolitik e, portanto, sabem diferenciar o real da ilusão. No entanto, “vendem”, nos jornais, que é possível viver num mundo altamente competitivo sem espionagem de países contra países. Fica-se com a impressão de que, sob pressão, os Estados Unidos vão parar de monitorar estadistas dos países mais importantes tanto do ponto de vista da economia quanto da geopolítica. Não vão. Podem até sofisticar a espionagem, quem sabe tornando-a mais acadêmica – com amplos estudos em vários campos, inclusive, como já fizeram outras vezes, da antropologia –, mas deixá-la de lado é uma impossibilidade lógica. Países poderosos, mas não só os imperiais, habilitam algumas de suas “táticas” e “estratégias” a partir de informações obtidas, pública ou secretamente, de outras nações.

Enganam-se, portanto, aqueles que, induzidos por aquilo que se lê na imprensa, acreditam que, um dia, os Estados Unidos vão deixar de espionar. Um realista absoluto como Barack Obama – que só iludiu aqueles que queriam ser iludidos, porque, em política, não se ilude ninguém que consegue refletir ao menos por alguns momentos – sabe que, para manter seu país no topo, precisa ter informações privilegiadas. Por isso, vai fazer o impossível para colhê-las onde julgar necessário.

(www.jornalopcao.com.br)

Levando em consideração os diferentes pontos de vista apresentados pelos textos e seus próprios conhecimentos, escreva uma dissertação, de acordo com a norma-padrão da língua portuguesa, sobre o tema:

PROGRAMA DE ESPIONAGEM NORTE-AMERICANO:  
AUTOPROTEÇÃO OU VIOLAÇÃO DOS DIREITOS DAS OUTRAS NAÇÕES?

**Comentários**

A proposta de redação da Unifesp 2013 exigiu, como de costume, que o candidato elaborasse uma dissertação argumentativa. Porém, tratou de um tema um tanto distante do cotidiano dos estudantes: a espionagem dos Estados Unidos sobre outros países, revelada há alguns meses. Esse tema, embora tenha merecido ampla cobertura da mídia, diferencia-se do padrão observado em

vestibulares recentes, que tendem a privilegiar assuntos ligados mais diretamente a situações sociais no Brasil.

A frase-tema apresentada serviu como um guia para as reflexões do candidato acerca do tema: PROGRAMA DE ESPIONAGEM NORTE-AMERICANO: AUTOPROTEÇÃO OU VIOLAÇÃO DOS DIREITOS DAS OUTRAS NAÇÕES? Um elemento importante a ser considerado, quando a frase-tema é uma pergunta, é que se espera da dissertação uma resposta clara a essa pergunta; ou seja, não basta elaborar um texto expositivo, apresentando a situação da espionagem e deixando que o leitor forme suas próprias conclusões. No entanto, o fato de a frase-tema ser uma pergunta em forma alternativa (autoproteção OU violação) não significa necessariamente que o candidato deva adotar uma posição radical, assumindo uma posição totalmente alinhada a uma das opções: é aceitável, nesse tipo de tema, que o candidato elabore uma tese segundo a qual ambos os aspectos estejam presentes (ou seja, a espionagem pode ser considerada simultaneamente um exemplo de autoproteção e de invasão).

A coletânea trouxe 5 textos, que ajudaram a informar o candidato sobre o tema e poderiam ser usados como subsídio para a elaboração da tese e dos argumentos. O texto 1, uma charge, pode ser interpretado como uma ironia feita pelo autor: segundo ela, a espionagem é uma atividade disseminada entre os países, que a aplicam uns aos outros. Seria ingenuidade, portanto, isolar o governo dos Estados Unidos como único responsável por essa prática.

Os textos 2 e 3 apresentam visões antagônicas a respeito da espionagem estadunidense: enquanto o secretário de Estado americano John Kerry defende as atitudes de seu governo e as considerada legítimas, a presidente brasileira, Dilma Rousseff, classifica as mesmas ações como ilegais e dignas de indignação. Com base nesses dois excertos, o candidato poderia facilmente concluir que houve reações diferentes em relação à espionagem.

Finalmente, os textos 4 e 5 apresentam visões mais frias a respeito da espionagem, assumindo sua inevitabilidade como algo natural à política. Dessa forma, oferecem ao candidato argumentos para um texto mais equilibrado e menos emocional, em que julgamentos morais sobre a atitude política seriam substituídos por uma análise das causas e consequências da espionagem dentro da política moderna (aliás, seria possível fazer referência aqui às ideias de Maquiavel, que se preocupou em mostrar como as coisas aconteciam na política e não como *deveriam acontecer* de acordo com preceitos morais.)

De modo geral, embora a prova de redação da Unifesp 2013 tenha trazido um tema um pouco mais distante do cotidiano do que costumamos observar em provas recentes, apresentou informações e argumentos suficientes para que o candidato fizesse uma boa dissertação.

## INGLÊS

### TEXTO PARA AS QUESTÕES 31 A 41

Leia o texto para responder às questões de números 31 a 41

*Will we ever... understand why music makes us feel good?*

19 April 2013  
Philip Ball



*No one knows why music has such a potent effect on our emotions. But thanks to some recent studies we have a few intriguing clues. Why do we like music? Like most good questions, this one works on many levels. We have answers on some levels, but not all.*

*We like music because it makes us feel good. Why does it make us feel good? In 2001, neuroscientists Anne Blood and Robert Zatorre at McGill University in Montreal provided an answer. Using magnetic resonance imaging they showed that people listening to pleasurable*

*music had activated brain regions called the limbic and paralimbic areas, which are connected to euphoric reward responses, like those we experience from sex, good food and addictive drugs. Those rewards come from a gush of a neurotransmitter called dopamine. As DJ Lee Haslam told us, music is the drug.*

*But why? It's easy enough to understand why sex and food are rewarded with a dopamine rush: this makes us want more, and so contributes to our survival and propagation. (Some drugs subvert that survival instinct by stimulating dopamine release on false pretences.) But why would a sequence of sounds with no obvious survival value do the same thing?*

*The truth is no one knows. However, we now have many clues to why music provokes intense emotions. The current favourite theory among scientists who study the cognition of music – how we process it mentally – dates back to 1956, when the philosopher and composer Leonard Meyer suggested that emotion in music is all about what we expect, and whether or not we get it. Meyer drew on earlier psychological theories of emotion, which proposed that it arises when we're unable to satisfy some desire. That, as you might imagine, creates frustration or anger – but if we then find what we're looking for, be it love or a cigarette, the payoff is all the sweeter.*

*This, Meyer argued, is what music does too. It sets up sonic patterns and regularities that tempt us to make unconscious predictions about what's coming next. If we're right, the brain gives itself a little reward – as we'd now see it, a surge of dopamine. The constant dance between expectation and outcome thus enlivens the brain with a pleasurable play of emotions.*

(www.bbc.com. Adaptado.)

### QUESTÃO 31

Segundo o texto, a pergunta apresentada no primeiro parágrafo

- a) mostra que a música está relacionada à sobrevivência do ser humano.
- b) introduz uma questão científica ainda não abordada.
- c) pode ser abordada a partir de diversas perspectivas.
- d) é intrigante e merece uma reflexão por parte de músicos e psicólogos.
- e) indica que a música pode auxiliar em tratamentos para depressão.

### Resolução Alternativa C

A pergunta apresentada no primeiro parágrafo é “Por que gostamos de música?”. Em seguida, o texto menciona: “Como a maioria das boas questões, esta funciona em muitos níveis (...)”

- a) **Incorreta.** No terceiro parágrafo, o texto menciona que a música não tem valor óbvio para a sobrevivência.
- b) **Incorreta.** No primeiro parágrafo o texto menciona que há respostas para a questão em alguns níveis. Isso se deve a pesquisas científicas já realizadas sobre o assunto, como as mencionadas no texto de Anne Blood e Robert Zatorre (segundo parágrafo) e Leonard Meyer (quarto parágrafo).
- c) **Correta.** No primeiro parágrafo o texto menciona que como a maioria das boas perguntas, essa funciona em muitas perspectivas.
- d) **Incorreta.** O texto não menciona músicos, embora mencione psicólogos ao citar teorias existentes sobre a música.
- e) **Incorreta.** O texto não relaciona a música a tratamentos para a depressão.

### QUESTÃO 32

According to McGill University neuroscientists, music one enjoys makes the person feel good because

- a) they used magnetic imaging to enhance dopamine.
- b) two brain regions related to pleasure are stimulated.
- c) it is often played in social gatherings where food, sex and drugs may be present.
- d) most people feel euphoric and start to move their bodies or dance.
- e) it recalls memories related to sex and other good experiences.

### Resolução Alternativa B

Traduzindo a questão: “De acordo com neurocientistas da McGill University, a música que alguém aprecia a faz sentir-se bem porque”

- a) **Incorreta.** Traduzindo a alternativa: eles usaram imagens magnéticas para realçar a dopamina. No Segundo parágrafo, o texto menciona que os pesquisadores usaram imagens magnéticas, mas não é por isso que as pessoas se sentem bem.
- b) **Correta.** Traduzindo a alternativa: duas regiões do cérebro relacionadas ao prazer são estimuladas. No Segundo parágrafo, o texto menciona que as áreas límbica e paralímbica do cérebro, responsáveis pela sensação de euforia, são ativadas pela música.

c) **Incorreta.** Traduzindo a alternativa: é geralmente tocada em reuniões sociais onde comida, sexo e drogas podem estar presentes. O texto não menciona reuniões sociais.

d) **Incorreta.** Traduzindo a alternativa: a maioria das pessoas se sentem eufóricas e começam a mexer seus corpos ou dançar. O texto não menciona dança, nem que as pessoas mexem seus corpos ao ouvir música.

e) **Incorreta.** Traduzindo a alternativa: relembra memórias relacionadas a sexo e outras boas experiências. O texto não relaciona o prazer ao ouvir música com lembranças de bons momentos.

**QUESTÃO 33**

O texto relaciona a música às drogas porque ambas

a) ocorrem em contextos semelhantes.

b) incitam a euforia e criam dependência.

c) liberam os instintos sexuais.

d) promovem a descarga de dopamina.

e) dependem das preferências pessoais.

**Resolução**

**Alternativa D**

a) **Incorreta.** O texto não menciona que música e drogas ocorram em contextos semelhantes, o que o texto afirma é que geram efeitos semelhantes nas pessoas.

b) **Incorreta.** No segundo parágrafo, o texto menciona que as áreas estimuladas pela música e pelas drogas são as responsáveis pela sensação de euforia, mas não menciona que a música crie dependência.

c) **Incorreta.** O texto não relaciona música e drogas à liberação de instintos sexuais. O segundo parágrafo apenas afirma que as áreas estimuladas pela música e pelas drogas são as mesmas estimuladas pelo sexo e pela comida, logo não é uma relação de causa e efeito, e sim uma relação de semelhança.

d) **Correta.** No segundo parágrafo o texto afirma que as áreas estimuladas pela música e pelas drogas estão relacionadas a reações eufóricas que vêm da descarga de dopamina.

e) **Incorreta.** O texto relaciona a música às drogas porque ambas estimulam as mesmas áreas do cérebro, relacionadas à euforia e não porque ambas dependem de preferências pessoais.

**QUESTÃO 34**

No trecho do segundo parágrafo – *which are connected to euphoric reward responses* -, a palavra *which* refere-se a

a) magnetic resonance imaging.

b) pleasurable music.

c) euphoric reward responses.

d) sex, good food and addictive drugs.

e) limbic and paralimbic áreas.

**Resolução**

**Alternativa E**

Traduzindo o trecho a que se refere a questão: “Usando imagem de ressonância magnética eles (os neurocientistas) mostraram que pessoas ouvindo música agradável ativaram regiões do cérebro chamadas **áreas límbica e paralímbica, as quais** são conectadas a respostas de recompensa por euforia (...)”. O pronome relativo *which* (as quais) refere-se a áreas límbica e paralímbica, termos imediatamente anteriores.

a) **Incorreta.** Traduzindo a alternativa: “imagem de ressonância magnética”.

b) **Incorreta.** Traduzindo a alternativa: “música agradável”.

c) **Incorreta.** Traduzindo a alternativa: “respostas de recompensa por euforia”.

d) **Incorreta.** Traduzindo a alternativa: “sexo, boa comida e drogas viciantes”.

e) **Correta.** Traduzindo a alternativa: “áreas límbica e paralímbica”.

**QUESTÃO 35**

No trecho final do segundo parágrafo – *As DJ Lee Haslam told us, music is the drug* –, é possível substituir a palavra *as*, sem alteração de sentido, por

a) like.

b) since.

c) for.

d) so.

e) then.

**Resolução**

**Alternativa A**

Traduzindo o trecho a que se refere a questão: “**Como** DJ Lee Haslam nos disse, música é a droga”.

a) **Correta.** Traduzindo a alternativa: “como”

b) **Incorreta.** Traduzindo a alternativa: “desde”

c) **Incorreta.** Traduzindo a alternativa: “por”

d) **Incorreta.** Traduzindo a alternativa: “então”

e) **Incorreta.** Traduzindo a alternativa: “depois, então”

**QUESTÃO 36**

Segundo as informações apresentadas no terceiro e quarto parágrafos, é possível concluir que

a) ninguém sabe por que a preferência por determinados tipos de drogas e de música ocorre em certos grupos.

b) a dopamina contida nos alimentos faz com que tenhamos prazer em comer certos pratos.

c) a sobrevivência do ser humano está vinculada à sensação de recompensa provocada pela dopamina.

d) mesmo uma música agradável pode provocar emoções contraditórias, como ansiedade e relaxamento.

e) a música, ao contrário das drogas, não mimetiza o instinto de sobrevivência.

**Resolução**

**Alternativa C**

a) **Incorreta.** O texto não procura explicar a existência de preferências de determinados grupos por drogas ou por música.

b) **Incorreta.** No segundo parágrafo, o texto afirma que a descarga de dopamina ocorre em duas áreas do cérebro, ou seja, segundo o texto, a dopamina é criada em nosso organismo.

c) **Correta.** No terceiro parágrafo o texto menciona que a sensação de recompensa provocada pela dopamina faz com que queiramos repetir os comportamentos que provocam a sua liberação, o que, no caso de sexo e alimentos, contribui para a sobrevivência da espécie humana.

d) **Incorreta.** No quarto parágrafo o texto afirma que a emoção surge quando somos incapazes de satisfazer algum desejo, o que causa frustração e raiva. Também menciona que, “se depois conseguimos encontrar o que estamos procurando, (...) a recompensa é mais doce”. Nada é mencionado quanto a provocar emoções contraditórias.

e) **Incorreta.** No quarto e quinto parágrafos o texto menciona que a música faz o mesmo que as drogas, ou seja, mimetiza o instinto de sobrevivência ao provocar a descarga de dopamina.

**QUESTÃO 37**

Segundo Leonard Meyer

a) um desejo não atendido gera sensação de perigo e insegurança.

b) emoções dúbias como prazer e culpa resultam do consumo de drogas, como o tabaco.

c) a ansiedade e comportamentos violentos decorrem da busca por recompensas.

d) a música vai de encontro aos padrões do inconsciente.

e) uma expectativa confirmada gera bem-estar e emoções agradáveis.

**Resolução**

**Alternativa E**

a) **Incorreta.** No quarto parágrafo o texto menciona que Leonard Meyer afirma que a emoção surge quando somos incapazes de satisfazer algum desejo, o que causa frustração e raiva. Não há menção a perigo ou insegurança.

b) **Incorreta.** O texto não menciona culpa nem tabaco.

c) **Incorreta.** O texto não menciona ansiedade nem comportamentos violentos.

d) **Incorreta.** O texto não menciona padrões do inconsciente.

e) **Correta.** No quarto e quinto parágrafos o texto menciona que quando encontramos o que estamos procurando ou percebemos que nossa expectativa estava correta temos emoções prazerosas.

**QUESTÃO 38**

No trecho do quarto parágrafo – *However, we now have many clues to why music provokes intense emotions* –, a palavra *however* indica uma ideia de

a) consequência.

b) finalidade.

c) avaliação.

d) contraste.

e) explicação.

**Resolução**

**Alternativa D**

Traduzindo o trecho a que se refere a questão: “**Contudo**, nós agora temos muitas pistas de por que a música provoca emoções intensas”.

*However* é uma conjunção equivalente a *contudo*, ou seja, uma conjunção adversativa. Logo é utilizada para estabelecer relação de contraste com a oração anterior.

**QUESTÃO 39**

O trecho final do quarto parágrafo – *the payoff is all the sweeter* – pode ser corretamente entendido como:

- a) a moderação vale a pena.
- b) a sensação de alívio é relaxante.
- c) a frustração é substituída pelo amor.
- d) a compensação foi menor que a esperada.
- e) a retribuição dá muito prazer.

**Resolução**

**Alternativa E**

Traduzindo o trecho a que se refere a questão, temos: “a recompensa é mais doce”, assim, a única alternativa que corresponde a esse sentido é “a retribuição (pagamento ou recompensa; *payoff*) dá muito prazer (doce; *all the sweeter*)”.

Note ainda que as alternativas (a), (b) e (c) estão incorretas, pois não fazem referência a recompensa ou retribuição. Já a alternativa (d) está incorreta porque faz comparação entre o tamanho da recompensa e a expectativa, sendo esta comparação equivocada.

**QUESTÃO 40**

No trecho do último parágrafo – *as we'd now see it* –, 'd pode ser reescrito, mantendo-se a correção e o sentido, como

- a) used to.
- b) had.
- c) would.
- d) did.
- e) need to.

**Resolução**

**Alternativa C**

Para sabermos a que se refere a abreviação 'd devemos observar o verbo que vem a seguir.

Neste trecho : “... *as we'd now see it...*” o verbo *see* está no presente portanto a única opção seria o auxiliar de condicional *would*.

- a) **Incorreta.** O verbo *used to* significa costumava não pode ser abreviado. Além disso a frase não teria sentido.
- b) **Incorreta.** O auxiliar *had* só poderia ser usado com o verbo a seguir no particípio passado, *had seen* e não com o verbo *see* no presente.
- c) **Correta.** Pois o 'd se refere a *would* e após a abreviação 'd o verbo está no presente, assim este é o auxiliar correto.
- d) **Incorreta.** O auxiliar *did* poderia ser usado com o *see* se a frase fosse uma pergunta, por exemplo; *Did you see ...?* Ainda assim teríamos um problema pois *did* é auxiliar de tempo passado e *now* é um advérbio de tempo presente.
- e) **Incorreta.** *Need to* não pode ser abreviado.

**QUESTÃO 41**

No trecho do último parágrafo – *The constant dance between expectation and outcome thus enlivens the brain with a pleasurable play of emotions.* –, a palavra *thus* pode ser corretamente substituída, mantendo-se o sentido, por

- a) whereas.
- b) although.
- c) notwithstanding.
- d) moreover.
- e) thereby.

**Resolução**

**Alternativa E**

A tradução do trecho “*The constant dance between expectation and outcome thus enlivens the brain with a pleasurable play of emotions.*” é “*A constante dança entre expectativa e resultado deste modo/desta maneira/assim/portanto aviva o cérebro com um agradável jogo de emoções.*”

- a) **Incorreta.** *Whereas* significa *enquanto*, portanto não poderia substituir o *thus*.
- b) **Incorreta.** *Although* significa *embora, contudo*, então não poderia substituir o *thus*.
- c) **Incorreta.** *Notwithstanding* significa *no entanto, não obstante*, apesar disto, logo não poderia substituir a conjunção em questão.
- d) **Incorreta.** *Moreover* significa *além do mais, além disso* e não poderia substituir a conjunção *thus*.
- e) **Correta.** *Thereby* significa *assim, deste modo*, sendo portanto uma conjunção conclusiva assim como o *thus*.

**TEXTO PARA AS QUESTÕES 42 A 45**

Leia o texto para responder às questões de números 42 a 45

*Climate change: warm words and cool waters*

*There is a serious debate about why observed temperatures have not kept pace with computer-modelled predictions*

September 1, 2013  
Editorial The Guardian

*Last week's report that the current "pause" in global warming could be linked to cyclic cooling in the Pacific will be interpreted by climate sceptics as evidence that global warming isn't happening, and by politicians as a reason to forget about climate change and carry on with business as usual. Both responses would be dangerously wrong.*

*There is no serious argument within climate science about the link between carbon dioxide levels and temperature. Between 1970 and 1998 the planet warmed at an average of 0.17C per decade, and from 1998 to 2012 at 0.04C per decade. Carbon dioxide levels in the atmosphere, however, continued to rise and are now higher than at any time in the last 800,000 years. Twelve of the 14 warmest years on record have occurred since 2000; the last two years have been marked by catastrophic floods in Australia and record-breaking temperatures in the US; and the loss of north polar ice has accelerated at such a rate that climate modellers expect the Arctic Ocean to be routinely ice-free in September after 2040.*

*There is, however, a serious debate about why the observed temperatures have not kept pace with computer-modelled predictions and where the heat that should have registered on the global thermometer has hidden itself. One guess – supported by some sustained but still incomplete research – is that the deep oceans are warming: that is, the extra heat that should be measurable in the atmosphere has been absorbed by the sea. This is hardly good news: atmosphere and ocean play on each other, and any stored heat is 44 to be returned to the atmosphere sooner or later, in unpredictable ways. The real lesson from the latest finding is that there is a lot yet to be understood about how the planet works, and precisely how ocean and atmosphere distribute 45 from the equator to the poles.*

(www.theguardian.com. Adaptado.)

**QUESTÃO 42**

As informações apresentadas no segundo parágrafo apoiam a ideia, presente no texto, de que

- a) o aquecimento global não está em desaceleração, apesar do esfriamento do oceano Pacífico.
- b) o ciclo de resfriamento do clima já começou, exemplificado pelas enchentes na Austrália.
- c) a pausa no aquecimento global também pode desencadear mudanças climáticas.
- d) o derretimento das calotas polares esfriou os oceanos, que, por sua vez, interromperam o aquecimento global.
- e) os políticos já podem relaxar as medidas que visam evitar o aquecimento global.

**Resolução**

**Alternativa A**

No primeiro parágrafo temos a informação de que em um relatório da semana passada que afirma que a atual “pausa” no aquecimento global poderia estar ligada a um resfriamento cíclico no Pacífico e que este mesmo relatório poderia ser interpretado pelos céticos climáticos como evidência que o aquecimento global não está acontecendo e pelos políticos como uma razão para esquecer sobre as mudanças climáticas e continuar com os negócios como sempre. Mas no final deste mesmo parágrafo temos a frase: As duas respostas seriam perigosamente erradas.

- a) **Correta.** Como podemos ver no final do primeiro parágrafo, acreditar que o resfriamento no Pacífico poderia desacelerar o aquecimento está incorreto. Além disso, no segundo parágrafo é mencionado que 12 dos 14 anos mais quentes aconteceram depois do ano 2000, ou seja, o aquecimento global continua, apesar do esfriamento do Pacífico.
- b) **Incorreta.** Pois a causa das enchentes na Austrália não foi o resfriamento do clima, pelo contrário, foi o aumento do dióxido de carbono e o aquecimento ocorrido nos últimos anos.
- c) **Incorreta.** Pois nada é mencionado sobre a pausa no aquecimento global poder desencadear as mudanças climáticas.
- d) **Incorreta.** No final do segundo parágrafo é mencionado o derretimento das calotas polares devido ao aquecimento dos últimos anos, mas nada é mencionado em relação ao resfriamento dos oceanos nem da interrupção do aquecimento global por conta das calotas polares.
- e) **Incorreta.** Pois como vimos no primeiro parágrafo os políticos não podem relaxar em relação a medida que visam evitar o aquecimento global

**QUESTÃO 43**

No trecho do terceiro parágrafo – *the deep oceans are warming: that is, the extra heat that should be measurable in the atmosphere has been absorbed by the sea.* –, a expressão *that is* introduz uma

- a) exemplificação.
- b) generalização.
- c) explicação.
- d) causa.
- e) discordância.

**Resolução**

**Alternativa C**

Para resolvermos esta questão vamos traduzir a seguinte frase:

“... *the deep oceans are warming: that is, the extra heat that should be measurable in the atmosphere has been absorbed by the sea.*”

“... as profundezas dos oceanos estão aquecendo: **ou seja**, o calor extra que deveria ser mensurável na atmosfera tem sido absorvido pelo mar”.

- a) **Incorreta.** A expressão *that is* não está introduzindo um exemplo e sim uma explicação ao aquecimento dos oceanos.
- b) **Incorreta.** *That is* não está sendo usado para generalizar e sim para explicar.
- c) **Correta.** *That is* significa ou seja, e está sendo usado para explicar o aquecimento das profundezas dos oceanos.
- d) **Incorreta.** *That is* que significa ou seja, não daria para ser usado ao introduzir uma causa.

e) **Incorreta.** Não podemos usar a expressão *that is*, que significa ou seja, para introduzir uma discordância.

Assinale as alternativas que complementam, correta e respectivamente, as lacunas numeradas no texto.

**QUESTÃO 44**

- a) likelihood
- b) unlikely
- c) liking
- d) likely
- e) unlikelyest

**Resolução**

**Alternativa D**

Para completarmos a lacuna deste trecho do último parágrafo vamos traduzi-lo:

“*This is hardly good news: atmosphere and ocean play on each other, and any stored heat is \_\_\_\_\_ to be returned to the atmosphere sooner or later, in unpredictable ways.*”

“*Esta quase não é uma boa notícia: a atmosfera e o oceano atuam um em relação ao outro e qualquer calor armazenado é **provável** que seja retornado à atmosfera mais cedo ou mais tarde, e de maneiras imprevisíveis.*”

Podemos ver que com a tradução do trecho a palavra *provável* = *likely* é a mais adequada.

- a) **Incorreta.** *Likelihood* significa probabilidade e não daria sentido no trecho a ser completado.
- b) **Incorreta.** *Unlikely* significa desagradável, portanto não poderia completar a lacuna do trecho selecionado.
- c) **Incorreta.** *Liking* está incorreto primeiro porque *like* é um verbo que não admite o gerúndio, segundo que mesmo que houvesse uma tradução seria gostando e também não se encaixaria no trecho selecionado.
- d) **Correta.** Como podemos ver na explicação acima, o termo. *likely* = *provável* é o mais adequado para completar o trecho em questão.

e) **Incorreta.** *Unlikelyest* significa o mais improvável, portanto não poderia preencher a lacuna.

Assinale as alternativas que complementam, correta e respectivamente, as lacunas numeradas no texto.

**QUESTÃO 45**

- a) warm
- b) warmed
- c) warmth
- d) warmer
- e) warmfu

**Resolução**

**Alternativa C**

Da mesma maneira que resolvemos a questão 44 iremos traduzir o trecho a ser completado:

“*The real lesson from the latest finding is that there is a lot yet to be understood about how the planet works, and precisely how ocean and atmosphere distribute \_\_\_\_\_ from the equator to the poles.*”

“ A verdadeira lição desta última descoberta é que ainda há muito a ser compreendido sobre como o planeta funciona, e mais precisamente como o oceano e a atmosfera distribuem **calor** do equador para os pólos.”

a) **Incorreta.** *Warm* é um adjetivo que significa morno ou quente, portanto não poderia preencher a lacuna.

b) **Incorreta.** *Warmed* significa aquecido logo não poderia completar o trecho em questão.

c) **Correta.** *Warmth* é um substantivo que significa calor, portanto preencheria perfeitamente a lacuna do trecho acima.

d) **Incorreta.** *Warmer* significa mais quente logo não poderia preencher a lacuna acima.

e) **Incorreta.** *Warmfu* é uma palavra que não existe, mas mesmo que fosse a palavra *warmful* que significa caloroso não poderia completar o trecho selecionado.

## Equipe desta resolução

### Inglês

Simone Buralli Rezende  
Tânia Toffoli

### Português

Ariadne Catarine dos Santos  
Bruna Leite Garcia  
Cícero Gomes Jr  
Vitor Hugo Haidar da Silva  
Wellington Silva Fernandes

### Revisão

Daniel Simões Santos Cecílio  
Fabiano Gonçalves Lopes  
Edson Vilela Gadbem  
Felipe Eboli Sotorilli  
Eliel Barbosa da Silva  
Vanessa Alberto

## Digitação, Diagramação e Publicação

Allan Cavalcanti de Moura